



26. Semente e Fruto

Silva Ramos

“Bate mais!... Bate mais!...” — E a senhora proclama:
— “Escravo sem valor que morra na senzala!”
O relho, em mão cruel, se desenrola, estala
E a vítima, sangrando, expira sobre a lama.

Quanto infeliz tombado ao pé da nobre dama!...
Chega um dia, porém... Ei-la inerte, sem fala...
Compadecidamente, a morte vem buscá-la.
No Além, chora, censura, esbraveja, reclama...

Por fim, quer renascer... Dá-lhe o Céu vida nova.
Hoje, bela mulher, guarda um leito de prova,
A dor lhe fere a carne e agarra o peito rouco...

Sob o relho da angústia, a dona do passado
Morre, sentindo o corpo exânime e quebrado,
Ao câncer que a constringe e exaure, pouco a pouco.

